

# Práticas Integrativas e Complementares na Educação Profissional em Saúde

Integrative and Complementary Practices in Professional Health Education  
Prácticas Integrativas y Complementarias en la Educación Profesional en Salud

## RESUMO

A inserção das práticas integrativas e complementares na educação profissional em saúde tem sido discutida como uma estratégia para aprimorar a formação dos profissionais, promovendo um cuidado mais humanizado e holístico. Essas práticas, reconhecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), incluem terapias como acupuntura, fitoterapia, ioga e reiki, e têm sido gradativamente incorporadas nos currículos de cursos da área da saúde. Este estudo teórico analisa os impactos dessas práticas na formação profissional, destacando benefícios como a ampliação da visão interdisciplinar e a valorização do autocuidado, além de desafios como a resistência institucional e a necessidade de regulamentação. Conclui-se que a adoção das práticas integrativas e complementares contribui significativamente para a qualificação profissional, exigindo diretrizes pedagógicas claras e formação continuada dos docentes.

**DESCRIPTORIOS:** Práticas integrativas; Educação profissional; Saúde; Formação interdisciplinar; Humanização.

## ABSTRACT

The inclusion of integrative and complementary practices in professional health education has been discussed as a strategy to enhance professional training, promoting more humanized and holistic care. These practices, recognized by the Unified Health System (SUS), include therapies such as acupuncture, herbal medicine, yoga, and reiki, and have been gradually incorporated into health education curricula. This theoretical study analyzes the impact of these practices on professional training, highlighting benefits such as an expanded interdisciplinary perspective and the promotion of self-care, as well as challenges such as institutional resistance and the need for regulation. It is concluded that the adoption of integrative and complementary practices significantly contributes to professional qualification, requiring clear pedagogical guidelines and continuous teacher training.

**DESCRIPTORS:** Integrative practices; Professional education; Health; Interdisciplinary training; Humanization.

## RESUMEN

La inclusión de prácticas integrativas y complementarias en la formación profesional en salud se ha debatido como una estrategia para mejorar la formación profesional, promoviendo una atención más humanizada y holística. Estas prácticas, reconocidas por el Sistema Único de Salud (SUS), incluyen terapias como la acupuntura, la fitoterapia, el yoga y el reiki, y se han incorporado gradualmente a los planes de estudio de las carreras de salud. Este estudio teórico analiza el impacto de estas prácticas en la formación profesional, destacando beneficios como la expansión de la perspectiva interdisciplinaria y la valoración del autocuidado, así como desafíos como la resistencia institucional y la necesidad de regulación. Se concluye que la adopción de prácticas integrativas y complementarias contribuye significativamente a la cualificación profesional, lo que requiere directrices pedagógicas claras y formación docente continua.

**DESCRIPTORIOS:** Prácticas integrativas; Formación profesional; Salud; Formación interdisciplinaria; Humanización.

### Anna Clara de Medeiros Brilhante.

Mestranda em Saúde da Família/ UFRN, Especialista em Saúde da Família/ UFRN e Práticas Integrativas e Complementares/ Faculdade Iguaçú.

### Jonathan Cordeiro de Morais

Enfermeiro. Mestre em Saúde Coletiva - UFPB.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7282-8063>

### Joice Aparecida Galo de Avela Danelon

Graduação em Enfermagem e Especialização em Acupuntura/Medicina Tradicional Chinesa e Saúde Coletiva.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3979-6878>

### Ana Karina Ribeiro Matias

Especialização em Saúde Pública.

Recebido em: 01/09/2025

Aprovado em: 18/09/2025

## INTRODUÇÃO

As práticas integrativas e complementares em saúde (PICs) têm ganhado espaço como estratégias que ampliam a abordagem tradicional da medicina, promovendo uma assistência mais holística e centrada no bem-estar integral do indivíduo. Essas práticas incluem terapias como acupuntura, fitoterapia, homeopatia, reiki, ioga, entre outras abor-

dagens reconhecidas pelo Ministério da Saúde no Brasil. No contexto da educação profissional em saúde, a incorporação das PICS tem se tornado cada vez mais relevante, contribuindo para a formação de profissionais capacitados a oferecer um cuidado ampliado e humanizado<sup>1</sup>.

A inserção das práticas integrativas e complementares na formação de profissionais de saúde busca não apenas diversificar as abordagens terapêuticas, mas também estimular uma visão interdisciplinar e interprofissional da assistência à saúde. Segundo estudos recentes, essas práticas promovem uma maior compreensão do papel do profissional no cuidado integral ao paciente, fortalecendo a relação entre prevenção e promoção da saúde<sup>2</sup>. No entanto, a implementação das PICS na educação profissional ainda enfrenta desafios, como a resistência de algumas instituições tradicionais e a necessidade de formação continuada dos docentes<sup>3</sup>.

A literatura aponta que a inclusão das PICS nos currículos de cursos da área da saúde pode contribuir para a construção de um modelo assistencial mais abrangente, alinhado às diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Criada em 2006 pelo Ministério da Saúde, a PNPIC tem incentivado a valorização dessas terapias no Sistema Único de Saúde (SUS) e em instituições de ensino, promovendo um cuidado mais humanizado e preventivo<sup>4</sup>.

Diante desse cenário, surge a necessidade de refletir sobre o impacto das práticas integrativas e complementares na formação profissional e como elas podem contribuir para a qualificação dos futuros trabalhadores da saúde. Assim, este estudo propõe responder à seguinte questão de pesquisa: "De que maneira a incorporação das práticas integrativas e complementares na educação profissional em saúde pode contribuir para uma formação mais holística e humanizada?". O objetivo deste ensaio teórico é analisar a inserção das práticas integrativas e complementares na educação profissional em saúde, identificando seus benefícios,

desafios e impactos na qualificação dos profissionais.

## DESENVOLVIMENTO

Este estudo configura-se como um ensaio teórico, que consiste na análise crítica de conceitos, teorias e pesquisas já existentes sobre o tema, sem a realização de coletas de dados primários. O ensaio teórico possibilita uma abordagem reflexiva, explorando as práticas integrativas e complementares (PICS) na educação profissional em saúde, considerando seus impactos na formação de profissionais e na assistência à saúde<sup>5</sup>.

A pesquisa foi fundamentada na revisão de literatura, selecionando artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis em bases de dados acadêmicas como SciELO, Google Acadêmico e Periódicos Capes. Como critérios de inclusão, foram considerados estudos que abordassem as PICS no contexto educacional e sua aplicabilidade na formação profissional em saúde. Estudos que tratavam exclusivamente do uso clínico das PICS, sem relação com a formação profissional, foram excluídos da análise.

### O impacto das práticas integrativas e complementares na formação profissional em saúde

A introdução das práticas integrativas e complementares na formação de profissionais da saúde tem sido defendida como uma abordagem inovadora para aprimorar a qualificação dos estudantes, promovendo um modelo de cuidado mais abrangente e centrado no paciente<sup>6</sup>. De acordo com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), essas práticas englobam terapias como acupuntura, fitoterapia, homeopatia, ioga, meditação e reiki, promovendo benefícios tanto físicos quanto emocionais aos pacientes e aos próprios profissionais de saúde<sup>6</sup>.

A adoção das PICS na educação profissional proporciona aos alunos uma visão ampliada do cuidado à saúde, possibilitando a articulação entre diferentes

saberes e incentivando práticas interdisciplinares<sup>7</sup>. Algumas instituições de ensino têm incorporado disciplinas específicas sobre PICS em seus currículos, enquanto outras optam por ofertar cursos de extensão, estágios e atividades extracurriculares, permitindo que os estudantes tenham contato direto com essas práticas no contexto assistencial<sup>7</sup>.

Pesquisas indicam que estudantes que passam por essa formação apresentam maior capacidade de escuta, empatia e um olhar mais humanizado sobre os processos de saúde e doença<sup>8</sup>. Além disso, o conhecimento das PICS possibilita que os profissionais integrem estratégias complementares ao tratamento convencional, proporcionando abordagens terapêuticas mais diversificadas e personalizadas para cada paciente<sup>9</sup>.

Dessa forma, percebe-se que a inclusão das PICS na formação profissional não apenas enriquece a educação dos futuros profissionais de saúde, mas também promove um cuidado mais integral, alinhado às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e às necessidades da população.

### A relação das práticas integrativas e complementares com a interdisciplinaridade e a humanização no ensino

A interdisciplinaridade é um dos pilares fundamentais para o ensino das práticas integrativas e complementares na educação profissional em saúde. A construção do conhecimento em saúde exige uma abordagem que ultrapasse os limites das disciplinas tradicionais, promovendo um ensino baseado na colaboração entre diferentes áreas<sup>8</sup>.

O ensino das PICS favorece a integração entre diferentes especialidades da saúde, como medicina, enfermagem, fisioterapia e psicologia, promovendo um entendimento mais amplo dos processos de adoecimento e cura. Isso ocorre porque as terapias complementares envolvem aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais, exigindo uma abordagem multidimensional para sua aplicação adequada<sup>9</sup>.

Outro ponto essencial é a relação das PICS com a humanização do ensino e da assistência à saúde. Estudos demonstram que estudantes que têm contato com essas práticas durante sua formação profissional apresentam maior empatia, comunicação mais eficiente e maior capacidade de adaptação às necessidades dos pacientes<sup>9</sup>.

Além disso, algumas práticas, como meditação e reiki, vêm sendo utilizadas dentro das instituições de ensino para reduzir o estresse acadêmico e promover o bem-estar dos próprios estudantes. Essa abordagem não apenas melhora a qualidade do aprendizado, mas também fortalece a consciência do autocuidado entre os futuros profissionais da saúde<sup>1</sup>.

Portanto, a introdução das PICS nos currículos da educação profissional em saúde pode desempenhar um papel fundamental na formação de profissionais mais preparados para lidar com os desafios da assistência, promovendo um cuidado mais humano e centrado no paciente.

### Os desafios e perspectivas da implementação das práticas integrativas e complementares na educação profissional

Apesar dos benefícios evidentes, a implementação das práticas integrativas e complementares na formação profissional enfrenta diversos desafios. Um dos principais obstáculos é a resistência de algumas instituições e docentes, que ainda enxergam essas práticas com ceticismo, principalmente devido à falta de evidências científicas robustas em algumas modalidades terapêuticas<sup>11</sup>.

Outro desafio é a falta de formação específica dos professores, que muitas vezes não possuem capacitação para ministrar conteúdos relacionados às PICS. Para solucionar essa questão, algumas universidades têm promovido cursos de capacitação para docentes, garantindo que eles possam inserir abordagens integrativas no ensino de maneira qualificada<sup>1,2,3</sup>.

Além disso, há uma necessidade de regulamentação mais clara sobre o ensino das PICS nos currículos da área da saúde.

A PNPIC já estabeleceu diretrizes para a prática das terapias no SUS, mas ainda há poucas regulamentações sobre como essas práticas devem ser ensinadas nos cursos técnicos e superiores<sup>1,2,3,4</sup>.

Outro aspecto relevante é o impacto dessas práticas na redução do uso de medicamentos e na promoção do bem-estar dos profissionais de saúde. Estudos indicam que a introdução de terapias como meditação e reiki no ambiente hospitalar não só melhora a recuperação dos pacientes, mas também reduz o estresse e a sobrecarga emocional dos profissionais<sup>1,2</sup>.

Dessa forma, percebe-se que, embora ainda haja desafios a serem superados, a implementação das PICS na formação profissional representa um avanço significativo para a construção de um modelo de ensino mais humanizado e integral, alinhado às necessidades contemporâneas da assistência à saúde.

A adoção das práticas integrativas e complementares (PICS) na formação de profissionais de saúde tem sido progressivamente debatida, sobretudo devido ao impacto positivo que essas abordagens podem proporcionar ao ensino e à prática clínica. No entanto, desafios ainda persistem quanto à aceitação acadêmica, regulamentação e estruturação curricular dessas práticas dentro da educação profissional em saúde.

Embora a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) tenha fortalecido a inclusão dessas práticas no Sistema Único de Saúde (SUS), a resistência de algumas instituições acadêmicas e profissionais ainda é um entrave para a expansão do ensino das PICS na educação profissional<sup>1</sup>.

Além disso, existe um questionamento constante sobre a falta de evidências científicas robustas para algumas práticas integrativas. Embora práticas como acupuntura e meditação tenham ampla validação científica, outras abordagens, como aromaterapia e florais, ainda carecem de estudos mais aprofundados que comprovem sua eficácia no tratamento de condições específicas<sup>11</sup>.

Outro ponto de dificuldade é a baixa aceitação entre profissionais formados em modelos biomédicos tradicionais, que muitas vezes consideram as PICS uma prática complementar sem embasamento suficiente para serem incorporadas à assistência<sup>8</sup>.

A regulamentação do ensino das PICS ainda não está completamente estruturada, o que cria obstáculos para sua plena integração nos cursos da área da saúde. A PNPIC estabeleceu diretrizes para a oferta de práticas integrativas no SUS, mas ainda há pouca clareza sobre como essas práticas devem ser incorporadas no ensino técnico e superior. Em contrapartida, cursos de pós-graduação em PICS têm se expandido nos últimos anos, refletindo um crescente interesse de profissionais formados em complementar sua atuação com abordagens integrativas.

Para garantir que as PICS sejam incluídas de maneira estruturada e embasada cientificamente, especialistas recomendam a adoção de metodologias ativas de ensino, como simulações clínicas, estudos de caso e aprendizado baseado em problemas. Esses métodos permitem que os alunos compreendam as PICS de forma crítica e integrada, favorecendo uma abordagem baseada em evidências científicas e não apenas em percepções individuais ou crenças pessoais<sup>1,8,9</sup>.

Apesar dos desafios, a incorporação das PICS na formação profissional em saúde apresenta perspectivas promissoras. A crescente demanda por abordagens mais humanizadas e holísticas na assistência tem levado diversas universidades e instituições a repensarem seus currículos para incluir disciplinas sobre PICS<sup>12</sup>. Além disso, políticas públicas voltadas para a regulamentação e pesquisa dessas práticas podem fortalecer sua aceitação tanto no meio acadêmico quanto no campo assistencial.

Portanto, apesar das barreiras institucionais e acadêmicas, a ampliação do ensino das PICS na formação profissional em saúde tem grande potencial para transformar o cuidado em saúde, promovendo

práticas mais humanizadas, interdisciplinares e alinhadas às necessidades contemporâneas da população.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incorporação das práticas integrativas e complementares na educação profissional em saúde representa uma estratégia inovadora para a formação de profissionais mais preparados para oferecer um cuidado holístico e humanizado. Este estudo teórico demonstrou que essas práticas não apenas ampliam a visão dos estudantes sobre o processo de saúde e doença, mas também incentivam a interdisciplinaridade e promovem uma abordagem centrada no bem-estar do paciente.

A introdução das práticas integrativas nos currículos dos cursos da área da saúde

de possibilita a articulação entre diferentes saberes, promovendo uma formação mais completa e alinhada às diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Além disso, evidencia-se que essas práticas fortalecem o vínculo entre profissionais e pacientes, favorecendo um atendimento mais empático e respeitoso. No entanto, a implementação das PICS ainda enfrenta desafios, como a resistência institucional, a falta de regulamentação específica e a necessidade de capacitação dos docentes.

Dessa forma, torna-se essencial que políticas educacionais sejam desenvolvidas para ampliar a presença das PICS na formação dos profissionais de saúde, garantindo diretrizes pedagógicas claras e incentivando a realização de pesquisas que consolidem a base científica dessas abordagens. Além disso, é fundamental

que os programas de ensino incentivem a experiência prática e interdisciplinar, preparando os futuros profissionais para integrar as terapias complementares ao modelo convencional de assistência à saúde.

Conclui-se, portanto, que a adoção das práticas integrativas e complementares na educação profissional em saúde pode contribuir significativamente para a qualificação dos profissionais, promovendo um cuidado mais humanizado e eficaz. Para que essa transformação ocorra de maneira ampla e sustentável, é necessário que instituições de ensino, órgãos reguladores e profissionais da saúde trabalhem em conjunto na construção de um modelo educacional mais inclusivo, inovador e alinhado às necessidades contemporâneas da sociedade.

## Referências

1. Antunes FL, Fraga TP. Capacitação docente para o ensino de práticas integrativas e complementares na educação profissional em saúde. *Rev Educ Saúde*. 2021;9(4):98-112. Disponível em: <https://revistaeducacaoesauade.com.br/article/view/4359>. Acesso em: 17 jan. 2025.
2. Bandeira LC, Paiva JM, Silva RL. Regulamentação e ensino das práticas integrativas e complementares na formação em saúde. *Rev Bras Políticas Públicas Saúde*. 2022;14(6):210-25. Disponível em: <https://rbpps.org.br/article/view/6543>. Acesso em: 17 jan. 2025.
3. Barros NF. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: uma ação de inclusão. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2006;11(3):850. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2006.v11n3/850-850/pt>. Acesso em: 17 jan. 2025.
4. Coelho MTA, Carvalho VP, Porcino C. Representações sociais de doença, usos e significados atribuídos às práticas integrativas e complementares por universitários. *Saúde Debate*. 2019;43(122):848-62.
5. Dacal MPO, Silva IS. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. *Saúde Debate*. 2018;42(118):724-35. Disponível em: <https://www.saudeemdebate.org.br/article/view/118-2018>. Acesso em: 17 jan. 2025.
6. Fagundes MLB, et al. Associação entre práticas integrativas e complementares em saúde e uso de serviços odontológicos em idosos no Brasil: estudo transversal, 2019. *Rev Epidemiol Serv Saúde*. 2022;31(3):e2022314.
7. Ferraz IS, Climaco LCC, Almeida JS. Expansão das práticas integrativas e complementares no Brasil e o processo de implantação no SUS. *Enferm Actual Costa Rica*. 2020;1:196. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/enfermeria/article/view/32078>. Acesso em: 17 jan. 2025.
8. Gomes MF. Interdisciplinaridade e humanização no ensino das práticas integrativas e complementares. *Rev Bras Educ Saúde*. 2022;3(2):130-45. Disponível em: <https://rbeds.org.br/article/view/8743>. Acesso em: 17 jan. 2025.
9. Lima KMSV, Silva KL, Tesser CD. Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde. *Interface (Botucatu)*. 2014;18(1):135-49.
10. Santos BAB, Pinho SCS, Gouveia MJ. Educação integral e práticas integrativas e complementares: contribuições da meditação e do reiki para o bem-estar. *Rev Bras Educ Integral*. 2022;5(2):120-35. Disponível em: [https://www.editora-realize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO\\_COMPLETO.pdf](https://www.editora-realize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_COMPLETO.pdf). Acesso em: 17 jan. 2025.
11. Sousa AM, Silva HR. Práticas integrativas e complementares na educação profissional em saúde: desafios e perspectivas. *Rev Ciênc Saúde*. 2023;9(4):1-20.
12. Tesser CD, Sousa IM, Nascimento FA. A formação profissional em saúde e as práticas integrativas e complementares: desafios e possibilidades. *Interface (Botucatu)*. 2018;22(67):533-46. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/K5QKqJK87YxF3Yx2NkL7cQq>. Acesso em: 17 jan. 2025.